

## “EU ATÉ FICARIA COM VOCÊ SE VOCÊ ANDASSE”: O AMOR CLANDESTINO E A ANULAÇÃO DO DESEJO DE SENTIR DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Gabriela Alban<sup>1</sup>, Ângela Maria Bavaresco<sup>2</sup>

1. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
2. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

**Autor correspondente:** Gabriela Alban, psi.gabrielaalban@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** As relações sexuais e amorosas dos indivíduos com deficiência pautam sobre preconceitos construídos há séculos, estes trazem consequências importantíssimas para o crescimento de opressões e exclusões dentro da sociedade. É considerado natural socialmente o fato das pessoas nunca terem experienciado relações com pessoas com deficiência na sua vida, e tudo que não é experienciado traz sentimentos de medo e estranhamento, por consequência os seres humanos acabam se aprisionando na realidade conhecida que possuem, afastando-se de possibilidades de ressignificação. **Objetivo:** Dispõe como objetivo refletir sobre preconceitos construídos ao longo dos anos sobre as pessoas com deficiência e como impactam suas relações amorosas, compreendendo vivências destas pessoas no assunto abordado. **Método:** A pesquisa é de cunho qualitativa, realizaram-se dez (10) entrevistas com pessoas com deficiência física, acima de 18 anos, de ambos os sexos, residentes em vários estados do Brasil sendo a maioria do estado de São Paulo. As entrevistas foram realizadas por meio de plataformas on-line como WhatsApp que asseguravam um diálogo acessível a todos os participantes. As experiências relatadas foram analisadas pelo método fenomenológico. É necessário ressaltar que este projeto foi submetido ao CEP – Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o CAAE no 69393923.6.0000.5367. **Resultados:** Constatou-se o visível preconceito sobre as relações amorosas/sexuais de pessoas com deficiência como sendo ainda um problema social visto que se mostra presente e semelhante em vários lugares do Brasil. Desta forma, as marcas psicológicas que o preconceito impõe sobre essas pessoas prejudicam sua relação de amor consigo mesma(o) e suas relações amorosas e sexuais. **Conclusão:** Conclui-se que muito mais do que as pessoas com deficiência se afastarem da sociedade, a sociedade que afasta as pessoas com deficiência dos vínculos amorosos, já que ainda está estagnada em aspectos culturalmente enraizados sobre preconceitos, não abrindo possibilidades para construir-se novos pensamentos acerca do tema. É de urgência social e cultural que se ressignifique preconceitos seculares a respeito da validação de corpos com deficiência, em desenvolvimento deste aspecto as opressões e os estigmas podem vir a diminuir consideravelmente proporcionando maior abertura às diversidades dos seres além da construção de um mundo inclusivo e mais humano, deixando de lado diferenças anatômicas como sendo algo inferior ou abominável, mas se tratando como maneiras de experienciar o viver dentro da totalidade humana do indivíduo. Por fim, percebe-se a necessidade de abertura de espaços dentro da Psicologia para diálogos como produção de conhecimento social, assumindo o compromisso de cumprir com os Princípios Fundamentais do Código de Ética da Psicologia, a fim de minimizar preconceitos, trazendo um futuro onde a diversidade faça parte, e não esteja à parte.

**Palavras-chave:** Deficiência ; Preconceito ; Relações Sexuais ; Sexualidade.